

**C**ritica por Ana Mariza Ribeiro Filipouski

## A poesia está fora da estante

Os critérios que permitem a distinção entre o bom e o mau texto para crianças são, em princípio, os mesmos que distinguem a qualidade de qualquer criação literária. Seu aspecto inovador depende da motivação que provoca, revelando uma visão original da realidade,



Foto Fogninho

Capa de Tatiana Sperhake

abrindo perspectiva ao leitor, conduzindo-o a uma leitura insitada do mundo do qual faz parte, propiciando uma estreita relação entre o texto e o leitor.

Desse ponto de vista, **Poesia fora da estante**, publicado pela jovem e dinâmica Editora Projeto, organizado por Vera Aguiar, com a colaboração de Simone Assumpção, Sissa Jacoby e ilustrado por Laura Castilhos, é uma excelente demonstração de competência, que congrega a intenção lúdica e o propósito cultural, alargando o elenco de opções de leitura das crianças.

Originado de pesquisa desenvolvida no Centro de Pesquisas Literárias da PUC-RS, o texto obedece criteriosa forma de organização, explorando ora a musicalidade dos poemas, ora a sua organização temática, revelando ao leitor infantil textos nem sempre originalmente destinados a sua fruição ou atualizando, através da nova destinação, leituras sacralizadas e distantes.

É nesse contexto que se

destacam os poemas de Mario de Andrade, Ferreira Gular, Jorge de Lima ou Haroldo de Campos, colocados lado a lado com poemas infantis de Maria Dinorah, Sérgio Capparelli, Roseana Murray ou Henriqueta Lisboa. Em todos os casos, o critério por excelência a guiar a seleção se relaciona à qualidade estética, o que valoriza tanto a produção artística quanto o seu destinatário. Seja destacando o arranjo de elementos sonoros através de figuras de linguagem, da disposição do verso ou da estrofe, seja alertando para a organicidade do poema, expressa pela distribuição das palavras no verso, pelos ritmos e sentidos que o tema impõe, ou seja ainda pela distribuição irreverente do poema na página e pela ilustração apresentada na abertura dos capítulos e retomada em cada página, a seleção apresenta em **Poesia fora da estante** adquire unidade didática, ativando a percepção e o conhecimento do leitor infantil e oferecendo-se como um guia seguro na formação do leitor cri-

ança. Antes de tudo, a obra, em sua forma de organização, respeita o modo de constituição do processo de apreensão do outro: iniciando pela percepção sensorial, conduz o leitor à apropriação intelectual da realidade, inserindo-o no espaço físico e social que o cerca. Desse modo, oferece-se como um guia valioso à formação literária da criança, investindo na qualificação e apuramento do gosto pela poesia ao mesmo tempo que satisfaz suas necessidades de leitura. Por isso, constitui-se em instrumento indispensável a ser adotado por todo o mestre que conscientemente pretenda contribuir com formação de novos leitores e, independentemente da escola, propicia interação do leitor com velhos e novos poetas de língua portuguesa, inici-

Vera Aguiar, Coordenadora da obra *Poesia Fora da Estante*, Prêmio APCA 95

ando o jovem leitor no gênero poético com critério estético raras vezes encontrado em obras de poesia destinadas à infância.

ANA MARIZA RIBEIRO FILIPOUSKI é Doutora em Letras e Professora na UFRGS.

### Poema de Jaime Vaz Brasil

#### Deito meu canto vencido

*Deito meu canto vencido  
à constância do silêncio*

*aos rebanhos pastejantes  
e à mesa rasa do povo.*

*Ao barco preso às areias  
aos mapas do que é secreto*

*ao concreto dos olhares  
e ao riso ondulante das flautas.*

*Deito meu canto vencido  
ao cansaço das estátuas*

*ao sol contido nos pólos  
e ao gelo interno dos homens.*

*Ao sono duro da morte  
aos sapatos do abandono*

*e ao caderno dos espelhos  
aberto frente a meu rosto.*

*Deito meu canto vencido  
à voz áspera dos mares*

*ao trigo morto de sede  
e ao sangue aberto aos porões.*

*Ao louco de cada porto  
à implosão dos conceitos*

*aos ratos, aos vírus e a tudo  
meu canto vencido e mudo.*

JAIME VAZ BRASIL é poeta, músico e psiquiatra em Porto Alegre. Autor de **Punhais do minuano** e **Caderno dos espelhos**, todos pela Tchê!